

VILANCULO FIRME CONTRA O BANDITISMO

População rejeita diálogo com os BA's e pede armas
ao Chefe do Estado

por Daniel Cuambe e Bento Niquice

A população do distrito de Vilanculo, província de Inhambane, reafirmou ontem a sua determinação em prosseguir a luta contra os bandidos armados que semeiam a morte e o terror no seio das populações inocentes e indefesas. Esta reafirmação foi expressa no decurso do comício popular que o Presidente Chissano orientou na Aldeia Comunal de Pambara, e ao qual participaram cerca de 20 mil pessoas provenientes de várias aldeias circunvizinhas naquele distrito. O encontro popular marcou o terceiro dia da visita de trabalho que o Chefe do Estado efectua àquela região do País desde a última segunda-feira.

A população pediu armas ao seu dirigente máximo para liquidar o inimigo a fim de melhor combater a fome, e rejeitou categoricamente qualquer tipo de diálogo com os criminosos que semeiam o luto e a dor na sociedade moçambicana. Ao fim da tarde, o Presidente Chissano e a comitiva regressaram à cidade de Inhambane.

O Presidente Joaquim Chissano, intervindo no comício, relatou à população

do distrito de Vilanculo o recente massacre de Taninga demonstrando desta forma a natureza bárbara e criminosos dos bandidos armados.

Na sua alocução, Chissano disse que se deslocou a Vilanculo para auscultar qual o sentimento da população quanto aos que advogam as conversações com os bandidos armados. «Como iremos acabar com os bandidos?», interrogou, explicando em seguida que al-

gumas pessoas com quem contactara lhe haviam sugerido a via do diálogo, posição essa que foi veementemente condenada e rejeitada pela população local.

O Presidente Chissano, em forma de diálogo com os presentes, apelou para a sua organização de modo a saber como desenvolver a luta e qual o tipo de arma que cada um deve utilizar e em que momento.

A situação do banditismo armado no distrito de Vilanculo tornou-se calma a partir de 1984 até meados de 1987. Mas de novo, os BA's vêm intensificando as suas bárbaras acções infiltrando-se através da fronteira com a África do Sul.

A partir de 1982 foram inflingidas pesadas derrotas ao inimigo com a destruição dos seus acampamentos em Munhoazi, Cometela, Buchane, Tome e outros. A partir dessa altura foram criadas condições para a reafixação das populações em zonas seguras onde podem produzir e retomar a sua vida normal.

O distrito de Vilanculo fica situado na região norte da província de Inhambane, a 300 quilómetros da cidade-capital.

A sua superfície é de 10 973 quilómetros quadrados, com uma população de 150 mil habitantes, segundo dados oficiais. 85 por cento da população activa dedica-se particularmente à produção agro-pecuária e pesqueira, dentre outras actividades de carácter económico.

O solo deste distrito é generoso, pois dá produtos estratégicos para a subsistência alimentar tais como milho, feijão-nhema, mapira e hortícolas diversas. A costa é rica em variedades de peixe, lagosta, camarão para o consumo e para exportação. Tem uma defesa natural cujas características principais são as estâncias turísticas que se formaram desde o Cabo de S. Sebastião até ao arquipélago de Bazaruto. Várias empresas estatais e projectos financiados por organizações não-governamentais contribuem para o desenvolvimento da nossa economia.

OUTROS TRABALHOS

Antes de Vilanculo, o Presidente Joaquim Chissano esteve no distrito de Govuro, onde visitou o projecto de gás natural de Pandé.

Govuro fica situado no extremo norte, a cerca de 405 quilómetros da cidade de Inhambane. Possui de área 5 680 quilómetros quadrados, com den-

sidade populacional de cerca de 3 500 habitantes. Este distrito apola as populações da aldeia comunal de Simuala, distrito de Nhamatanda, na província de Sofala, fornecendo medicamentos e produtos alimentares no quadro dos acordos assinados pelos governos de Sofala e Inhambane.

Já no distrito de Vilanculo e antes do comício, o Presidente Joaquim Chissano visitou o Centro de Inspecção do Desenvolvimento Rural em Pambara. O objectivo deste centro é o de transmitir conhecimentos científicos à população rural para que possa melhor combater a fome e a seca de modo a ser auto-suficiente. O centro já formou mais de 200 quadros nacionais especializados no trabalho do campo.

Na agricultura, o centro trabalha no sentido de aumentar a produção com a introdução de diversas técnicas agrícolas melhoradas.